



Desditosos Habitantes de Natereia, que facinacão vos separastes  
do Caminho da honra para vos precipitar, em hum sortido de  
gracas? Nenhum outro Povo festejou com tanto enthusiasmo, e ale-  
gria como vós, o dia da Proclamação da nova Constituição da Na-  
ção, e a pouco no seu animo diverso atravessando os Ares  
os vossos gritos de Alegria, levando aos pés do altar Hymnos, e  
acções de graças ao Altíssimo, por vos conceder, em vossos dias  
tao Magestosa regeneração. Eisá Civel, q' amais apudertu  
xilla desta Comarca coberta de luto e pranto regia com indife-  
rença interrompida a sua communicacão com a Metropoly,  
suos Concedidos, correr as Armas, suas Campesinas fertis, q' the-  
travao a abundancia, trocadas em campos de Marte, as fami-  
lias esparvidas correndo para as brentas, apertando no ceo os tua-  
ros fillinhos, proguantando huas as Outras pelo mo tiro de tã bre-  
vida mudanca? Quem transformou o dia seis tas glorioso a' Sec-  
dade Christã, em tao tenebroza escuridad? Accusamos tes contra  
o rosto de vós, e a vossa honra, naquelle infasto dia a S. A.  
O. Principe Regente Protector Perpetuo Defensor do Reino  
do Brazil. Que de Crimes não envolve este procedimento? Com  
ahe renunciastes a Comarcha com a May Patria, os Direitos  
de honra livre sustentados no novo pacto social, e subre-  
stos voluntarianos, entregades vós aos feiros da escravidão  
e do Despotismo, attrahindo sobre vós hum insensavel ab-  
mo de males. Por que Parão infieis a hospitalidade de me-  
escorderdes tao perverso desiguo, como desespereando do Medico,  
propor a grand guerra rememedios fortes, e a curar? He Civel q'  
nas recotueças o legitimo Governo? Abri Cidadãos os Olhos,  
hoai a sagrada Egipt, q' so vos pode salvar, q' he a Piedade  
do Senhor Rey D. João 6º, em tudo grande, a' imagem da  
Divindade, q' perdoou aos que o contradierão, e Maltratavao,  
Recorrei a Moderaçã, e Probidade do Gov. das Armas, sub-  
mettei-vos a sua Obediencia. Se não podemos fazer inopertu-  
te aquelle acto, podemos dar dar do Mundo, hum titulo a  
comiseracão publica, pela conficão da vossa falta, pois q' o-  
Cahir he proprio do homem, perseverar no erro he prova-  
da perversidade, e torçacão do Coracão; quanto mais que o-

Quanto mais q'opovo que nao tem raciocinio he sempre  
levado para onde o arrastam os seductores, cumpre por isso  
trazerlo ao caminho da verdade, mostrando-lhe os perigos, e as  
desgracias, que os espera por aquella acclamacao, em que se pu-  
rao praticar accoer de Louvor. Quem vos desligou Cidadaos,  
daquelle voto prim. juram. pelo qual tomastes o So. e a br.  
na por testemunhas da vossa fidelidade as Cortes de Lisboa  
a El Rey e ao Governo da vossa Provincia? O Principe Re-  
al, Nao, porque elle jurou como nos as mesmas Baras da  
Constituicao, cuja soberania reside no povo representado pe-  
los seus Deputados em Cortes. Mas que vos illudem affectan-  
to hum grande amor a Patria, que dilaceram, fazendo despo-  
jardos aos Cidadaos, violando nos os mais sagrados direitos da  
vossa Representacao nacional para ser substituida hua  
Auctoridade q' a Nacao desconhece, nomeio de par tido, vi-  
olentos que preferem a democracia ao Governo Constitucional,  
tao sabiamente instituido, tendo os povos incerto de seus  
destinos. Dizem q' aquella acclamacao fora effeito da hon-  
tade unanimo dos povos, quando tem sido forcados pelo estro-  
do das Armas a ceder a sua violencia. Por ventura  
hua fracao do povo pode nominarse a vontade geral do  
Reyno Unido de Portugal, e Algarves, separando-se o Bra-  
zil da uniao daquelle Reyno, como parte integrante delle,  
das quaes se forma o Estado da Monarchia Portuguesa? a  
Camara, o povo, a forca armada nao constitue Representacao legit-  
ma para obrigar nos a sustentar tao grande injuria, e ingra-  
tiao constante da Acta, porque aquella nao pode resumir  
os direitos do povo, q' estao em nossos Deputados transferidos; me-  
nos a forca armada, cujo destino consiste em defender o Governo  
e trazer o Cidadao decidente ao cumprimento de seus deveres; afas-  
tando-se deste fim se constitue ditatoria, e tirannica, valendo-se  
das Armas para violar a ley, e ofender o Cidadao pacifico, por em  
ella se tornou desgraçadamente hostil, impedindo-nos de hum  
a outro erro, de hum a outro precipicio, desde a inconstitucio-  
nal requiricao dos nossos Deputados sobre a delegacao do poder

Executores, pelo que se seguirão Commissãoes populares, que deão  
 origem a introdução de princípios antiespaciaes, em povos cre-  
 dulos, tímidos, e ignorantes dos princípios de Direito, a terra-  
 dos, e vehementemente seduzidos por males dos desorganiza-  
 dores, que calumnias as operações do governo Militar, ex-  
 altando o poder dos Sublevados, ameaçando-vos com a expe-  
 dição de Facinorosos que virão sobre vós, coartando-vos  
 a seguir o estandarte da sedição, e crime, a maneira das  
 tormentas de hum rio que transbordando de seus margens  
 de póla, estraga o que devia regar, e fertilizar, e assim a  
 quillo inimigo da Ordem, e do Bem Publico com entantos  
 fabulosos deslumbrarais vossas vistas, para não ver as  
 negras nuvens que tumbaram vossos alegres horizontes, ame-  
 açando-vos de mil estragos. E quem esperamos, oh Liberdade  
 (o sangue se me congela nas veias ao proferir) que Natureza  
 fará quem ao Senhor Rey D. João 6.º, as Cortes de Portugal  
 ao Governo da Provincia, e ao seu mesmo Concido daos! He  
 livre que queira antes pertencer aos Antropophagos e  
 ração, que a Samozia Lusitania, o Savaire da Europa, a  
 Patria dos Heros, a nossa mais Univeravel May, que tão  
 carinhosamente nos Creou, e Educou, Honrou nos, e Defen-  
 deo nos; nos, que gozavamos dos mesmos direitos, de Cida-  
 daos, das mesmas instituições, e da mesma Liberdade civil  
 ? E aqui Cida daos, por que a nossa falta he desnaturalizada  
 a mais execravel, pela nossa summa ingratitude. Portu-  
 gal he o berço de Brazil acosta do seu Sangue, e do seu  
 sisouro, e títivou o, e civilisou o, despoçando se em hugar  
 as lagrimas de tantas familias, que roarão a povoar  
 este Hemispherio, a brinde, e ostentando as terras, a pro-  
 dução a industria, a sciencia, as Artes; sendo os Socorros de  
 Brazil acosta do seu sangue restituirão a nação, a  
 gloria, e a Soberania, da qual nos quizeram privar o

Os Franceses; a seus sacrificios, e Politica devemos ser  
 mos prezados Nacoes Maritimas. Antes da descoberta  
 do Brazil ja seu Nome se afamava com a demoraçao no  
 Mundo de hum Gov. de Heras que por maris nunca an-  
 tes navegados adquerio imperios da Asia, e Africa, emu-  
 dou as relacoes Commercias, e Politicas do Antigo povo,  
 fazendo se creder por tantos titulos de no so respeito, re-  
 conhecimento, e Obediencia, o que faz tanto mais hor-  
 rível a' nossa aberraçao, atacando os direitos os mais in-  
 vitaveis da Monarchia, aquem o Brazil lhe per-  
 tence como parte integrante, e pelo direito de conquista  
 Propriedade, e dominio da Coroa, e Nacao Portuguesa.  
 A Soberania da Nacao, Cidadaos, tem grande recurso  
 e poder para esmagar os Seditiosos, de hum Licta tao in-  
 justa, Saíamos da illuzao, voltamos aos deveres da  
 Honra imploramos operdas ao Governo, e bra deus, com  
 tod. o Coracao: Viva a Nossa Santa Religiao. Viva as  
 Cortes. Viva o Rey o Senhor D. Joao 6.<sup>o</sup>

Monarcha Baltazar da Silva Lisboa